

MUSEU JOSÉ MALHOA

ESCULTURA AO AR LIVRE

Leopoldo de Almeida (1898-1975)

Estátua de José Malhoa, 1955

Bronze

MJM Esc 221



SOBRE A OBRA

Retratado nesta estátua, José Malhoa nasceu nas Caldas da Rainha, em 28 de abril de 1855, e faleceu em Figueiró-dos-Vinhos, em 26 de outubro de 1933. Frequentou a Real Academia de Belas Artes de Lisboa, desde os 12 anos, tendo como professores Miguel Ângelo Lupi, Prieto, Vítor Bastos e Anunciação. Concluiu o curso em 1875. Integrou o Grupo do Leão, desde a sua formação, em 1880, em torno de Silva Porto, recém-chegado de Paris, impregnado dos valores naturalistas da Escola de Barbizon. Entusiasmado pela luminosidade de Figueiró dos Vinhos, aí construiu a sua segunda residência, a que deu o nome de “O Casulo”. Conhecido como o “pintor do povo português”, Malhoa praticou vários géneros: costumes, paisagem, retrato, pintura de história, pintura decorativa, com que foi premiado e condecorado muitas vezes ao longo da sua carreira, tanto em Portugal como no estrangeiro. Foi presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes desde 1918, à qual deixa, em testamento, um legado para ser instituída uma bolsa de viagem, que virá a ser designada como “Prémio Malhoa”. Em 1924, aceitou o pedido de António Montês para pintar a “Rainha D. Leonor”, que conclui em 1926, doando a obra por escritura pública, ao “Povo das Caldas”. Apoiou o projeto de António Montês para o museu com o seu nome. Em 17 de Junho de 1933, ao receber a notícia oficiosa da criação do Museu José Malhoa, escreveu a António Montês com o intuito de lhe comunicar o desejo de discutir alguns pormenores sobre o mesmo. O Museu José Malhoa foi inaugurado seis meses após a sua morte, em 28 de abril de 1934, provisoriamente instalado na “Casa dos Barcos”, remodelada e renomeada para o efeito como “Pavilhão Rainha D. Leonor”.

SOBRE O AUTOR

Autor deste busto, Leopoldo Neves de Almeida nasceu em 18 de outubro de 1898, em Lisboa, e faleceu em 28 de abril de 1975, na mesma cidade. De 1913 a 1920 fez, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, o Curso Geral de Desenho, seguido do Curso Especial de Escultura, onde foram seus professores Simões de Almeida (Sobrinho), Luciano Freire e Columbano Bordalo Pinheiro. Em 1926, foi para Paris, durante quatro meses, onde frequentou a Grande Chaumière, após o que seguiu para Roma, onde permaneceu até 1929. Regressou a Portugal, apresentando diversas obras na Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde obteve a Medalha de 1.ª classe em Escultura com “O Fauno”. Por imperativos familiares, já que seu pai tinha falecido e ficara com a família a seu cargo, viu-se forçado a aceitar os trabalhos que surgiam. Inicia assim o seu percurso nas encomendas de estatuária, começando por ajudar Francisco dos Santos na construção do Monumento ao Marquês de Pombal, em Lisboa. Com a morte de Francisco dos Santos, em 1930, este monumento foi concluído por Leopoldo de Almeida e Simões de Almeida, sendo inaugurado em 1934. Em 1940 recebeu a Medalha de Honra da SNBA e o Prémio Soares dos Reis do SPN. Participou também na Exposição do Mundo Português com trabalhos de grande vulto. A partir de 1954 fez doações significativas de obras de sua autoria ao Museu José Malhoa. Foi docente na Escola de Belas-Artes de Lisboa, de 1934 a 1963.